



# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)  
Dissertação (mestrado)  
Monografia (especialização)  
TCC (graduação)   
Produto técnico e educacional - Tipo:

Artigo científico  
Capítulo de livro  
Livro  
Trabalho apresentado em evento

Nome completo do autor:

1 Lorryne Rodrigues

Matrícula: 2018205221351385

2 Dina Carla da Costa Bandeira

Título do trabalho: Alfabetização e Letramento: Como acontecem esses processos

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 03 / 11 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

<sup>1</sup> Lorryne Rodrigues

1 [1] Graduando em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano – Campus Iporá. E-mail: lorryne.rodrigues@estudante.ifgoiano.edu.br

<sup>2</sup> Dina Carla da Costa Bandeira

[2] Professora Formadora de TCC do IF Goiano- Iporá. E-mail: carladinacbandeira@gmail.com

O(a) referido(a) autor(a) declara:

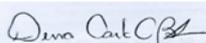
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Aragarças- Goiás

03 /11 /2022  
Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO



Ao(s) 31 dia(s) do mês de Outubro de dois mil e vinte e dois, às 18 h horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Profa Ma Dina Carla da Costa Bandeira (orientadora), Profa Alice dos Santos Sousa (membro), Gleiciane da Costa Moura (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO ACONTECEM ESSES PROCESSOS?**, da estudante Lorrayne Rodrigues Matrícula nº **2018205221351385**, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

---

Orientador/Presidente da Banca

---

Membro

---

Membro

---

Acadêmico

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO ACONTECEM ESSES PROCESSOS

Lorrayne Rodrigues<sup>1</sup>

Dina Carla da Costa Bandeira<sup>2</sup>

## RESUMO

O tema abordado neste estudo foi a alfabetização e o letramento dentro da educação infantil, apontando como acontecem esses processos. Essas duas palavras possuem significados diferentes, pois alfabetizar significa saber ler e escrever, ao passo que letrar refere-se ao fato de saber ler e escrever a ao mesmo tempo compreender e entender o que está sendo feito. O objetivo maior que direcionou este estudo foi o de analisar qual tem sido o papel destinado à Educação Infantil no que toca o processo de alfabetização e letramento, e, para alcançar esse objetivo a metodologia desenvolvida foi a revisão bibliográfica em artigos, teses e livros que abordavam o tema, selecionados na plataforma Oasisbr, respeitando o recorte temporal de 2015 a 2022. O estudo permitiu analisar que os processos de alfabetização e letramento, possuem distinções, entretanto, são processos indissociáveis, que necessitam ser interligada com os tempos, os espaços e as condições socioculturais, buscando dar sentido à alfabetização e ao ato de ler e escrever.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Educação Infantil; Letramento.

## ABSTRACT

The topic addressed in this study was literacy and literacy within early childhood education, pointing out how these processes happen. These two words have different meanings, because literacy means knowing how to read and write, while lettering refers to knowing how to read and write and at the same time understand and understand what is being done. The main objective that guided this study was to analyze what role has been assigned to Early Childhood Education regarding the literacy and literacy process, and, to achieve this objective, the methodology developed was the bibliographic review of articles, theses and books that addressed the theme, selected on the Oasisbr platform, respecting the time frame from 2015 to 2022. The study allowed us to analyze that literacy and literacy processes have distinctions, however, they are inseparable processes, which need to be interconnected with times, spaces and conditions sociocultural, seeking to give meaning to literacy and the act of reading and writing.

**Keywords:** Literacy; literacy; Child education

## 1. INTRODUÇÃO

Papel da Educação Infantil e sua especificidade, conhecer e diferenciar os conceitos: letramento e alfabetização entendendo a sua aplicabilidade nos espaços escolares.

A proposta de alfabetizar na perspectiva do Letramento parece simples e comum atualmente. Entretanto, proporcionar aos alunos à apropriação do sistema escrito e, ao

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do IFMT Goiano – Campus Iporá. E-mail: lorryne2591@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga. Doutoranda em Educação-FEUSP. Mestra em Educação-UFPA. Professora Formadora IFGoiano.carladinacbandeira@gmail.com

mesmo tempo, levá-los a fazer o uso social das práticas de leitura e escrita, muitas das vezes é uma tarefa árdua para qualquer alfabetizador.

É nos Anos Iniciais que acontece o processo de alfabetização das crianças, momento em que se inicia o trabalho de levar a criança a aprender a decodificar e codificar os símbolos escritos, gerando o processo de alfabetizar letrando.

Santos e Azevedo (2016) colocam que a alfabetização é fundamental para a vida do aluno, e para a vida fora da escola, é uma das partes mais importante do ensino aprendizagem, onde o aluno aprende a ler e dar continuidade a sua vida.

De acordo como os autores ainda, o período da alfabetização e letramento é um dos momentos mais importante para a formação do leitor, pois a alfabetização é a base para uma educação construtiva onde ajuda a criança a desenvolver a leitura, sobretudo se a mesma tem contato com diferentes gêneros textuais trazendo vários benefícios para o letramento da criança (SANTOS, AZEVEDO, 2016, p. 4).

Por isso a necessidade de trabalhar esses dois processos na área escolar de maneira integrada, avaliamos possibilitar para aos alunos que possam colocar em prática a leitura e a escrita, como outras habilidades que o processo possa oferecer.

Assim sendo, esta proposta teve como objetivo geral analisar qual tem sido o papel destinado à Educação Infantil no que toca o processo de alfabetização e letramento, e como específicos: conhecer e diferenciar os conceitos: letramento e alfabetização e avaliar a sua aplicabilidade nos espaços escolares.

Para abordar essa temática utilizou-se pesquisa bibliográfica com foco na educação infantil, no letramento e na alfabetização, em que realizamos uma breve historicidade sobre o atendimento à criança sob a luz da legislação atual conferindo a especificidade da educação infantil. Para a realização da pesquisa a coleta de dados foi realizada na plataforma Oasibr, utilizando os descritores “educação infantil”, “letramento” e “alfabetização”. A busca retornou 20 artigos dos quais foram selecionados 08 trabalhos para embasar e direcionar este estudo. O recorte temporal dos artigos selecionados corresponde ao período de 2017 a 2020.

O estudo está organizado em três seções, a primeira traz uma revisão bibliografia sobre o atendimento da criança no Brasil, a legislação pertinente a Educação Infantil e um tópico relacionado a alfabetizar ou letrar dentro da Educação Infantil, a segunda seção apresenta a metodologia desenvolvida para a construção deste estudo, e a terceira

seção apresenta o resultado e a discussão dos artigos selecionados para análise, seguindo das considerações finais sobre este estudo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 BREVE RETROSPECTIVA DO ATENDIMENTO À CRIANÇA NO BRASIL**

Primeiramente, posicionaremos a educação infantil no cenário educacional, mediante uma retrospectiva histórica que indica o início do atendimento de crianças de 0 a 6 anos em instituições no Brasil. Dessa forma, contempla-se as características delineadas e enraizadas nestas instituições a qual é marcada por uma gama de interesses e propostas que fundamentam sua oferta baseadas na história da mulher, da família e de suas transformações, ao processo de urbanização e industrialização do país e a organização econômica e social, numa sociedade capitalista.

As primeiras instituições de atendimento à criança pequena eram ligadas à Igreja, que recolhia os órfãos e as crianças abandonadas, resultantes da exploração sexual de mulheres negras e indígenas. No início do século XX, a sociedade passa por grande transformação precisando de muita mão de obra que dê conta da crescente urbanização e industrialização do país, assim, as mulheres que antes atendiam a casa e a família insere-se cada vez mais no mercado de trabalho que concomitantemente ocorrem duas ações: supre-se a necessidade do sistema econômico, porém surge uma nova necessidade, a social. E, agora quem cuida das crianças?

Para esse cuidado, a princípio, os parentes próximos, quando não, qualquer outro que fizesse “o favor”, assumiam esse lugar, que passam a ser chamados de mães crecheiras em entidades filantrópicas. Entretanto, conforme cresciam as demandas, avultavam-se também, debates e discussões acerca do atendimento a estas crianças advindo de conhecimento científico, principalmente de médicos e do poder judiciário, daí surgem às primeiras propostas de instituições pré-escolares, o que para a época representava uma modernidade.

Porém, segundo Kuhlmann (1998), desde seu primórdio, houve uma clara diferenciação quanto a sua oferta, um atendimento para crianças pobres em creches vinculadas a serviços sociais e assistencialistas que se preocupavam principalmente com

a alimentação, higiene e segurança física.

Enquanto as crianças ricas eram destinadas ao jardim da infância, em instituições particulares, preocupadas em construir modelo educativo desenvolvendo ações pedagógicas com as crianças. Prosseguindo historicamente, o Brasil perpassa por diversas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas que definem direitos e conquistas para as mulheres que repercutem no atendimento à criança.

Neste ínterim, percebe-se a mudança focal da necessidade da família para os direitos da criança. Quanto ao atendimento à criança foi criada lei regulamentadora e norteadora como suporte a educação com fins a superação do modelo assistencialista trocando concepções, pois a criança que outrora era tida como desamparada e passiva de cuidados, agora assume papel importante em seu processo de desenvolvimento como sujeito ativo e participativo. Assim, aos poucos, a creche passa a ser defendida e valorizada por seu aspecto educativo.

## 2.2. Legislação Atual: Finalidade da Educação Infantil

Após a elaboração e promulgação da Constituição Federal de 1988 que marcou a conquista de democratização no país e a garantia de direitos dos cidadãos em diversas áreas, mais precisamente em seu Art. 208, inciso IV, inicialmente a legislação brasileira vem propondo à educação infantil como dever do Estado à oferta, o qual se constitui direito da própria criança, a frequência e a matrícula como uma opção da família. Dessa forma, o Estado deve oferecer vagas, garantir expansão e melhoria na qualidade do serviço. Assim, amplia significativamente políticas públicas que complementa a nova concepção de criança e a educação que a família e o Estado devem lhe proporcionar.

Salienta-se que a importância da promulgação do Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), de 1990 ressaltando que a criança tem direito de ser criança, de brincar, de ter afeto, de querer, de não querer, de conhecer, de sonhar e de opinar. Inicia-se, então o desafio de criar novas formas de educar e cuidar da criança provocando mudanças em todos os setores da sociedade.

Tão relevante quanto o ECA foi à criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), de dezembro de 1996, a qual institui a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica reconhecendo-a e valorizando como parte do sistema de ensino e não mais dos serviços de assistência social, atribuindo a ela papel

fundamental no desenvolvimento e na formação dos cidadãos, e não apenas o cuidado das crianças enquanto suas mães trabalham.

Conforme dispõe a LDB 9394/96:

Art.21. A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio. II – Educação Superior.

Art. 29. A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade.

Portanto, a Lei, esclarece que o objetivo do atendimento é desenvolver e educar integralmente a criança, não só oferecer cuidados com seus aspectos físicos, de saúde e de higiene e que sua função é complementar as ações da família e não substituí-la.

Diante destas conjecturas, é que o Ministério da Educação organiza algumas publicações visando orientar e implementar essa nova proposta de educação destinada ao público infantil em documentos oficiais que contribuiram para a explicitação dessa nova proposta de educação, a saber, conforme cronologia a seguir:

- 1995 – “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” refere-se à organização e o funcionamento bem como define diretrizes e normas políticas para as creches.
- 1998 – Referencial Curricular Nacional (RCN) que parte dos princípios e concepções de desenvolvimento e educação infantil para propor as bases e as áreas de conhecimento que podem servir de referência para a organização de um currículo nesta faixa etária. O documento apresenta: objetivos gerais, ideias e práticas correntes, objetivos e conteúdo específicos para crianças de zero a três anos de idade e para crianças de quatro a seis anos de idade contendo também, orientações didáticas.

Lembrando que no ano de 2006 foi aprovada a Lei segundo a qual todas as crianças de seis anos devem estar obrigatoriamente, matriculadas no Ensino fundamental, ampliando-o para nove anos de duração e diminuindo a faixa etária atendida na educação infantil. Assim sendo, a Lei 11274 altera a redação da LDB em seus artigos 29, 30,32 e 87. O prazo para adequar as propostas pedagógicas encerrou-se no ano de 2010.

Observando-se que a Educação Infantil é à base da educação escolar e, que está se fundamenta nos processos de desenvolvimento cognitivo da criança propõe-se a apresentação lúdica dos códigos linguísticos e alfabéticos proporcionando aos pequenos desde a tenra idade o contato com o mundo letrado.

### 2.3. Letrar e Pré Alfabetizar na Educação Infantil com que pretensão?

A educação é uma das maiores riquezas de um povo, e, uma educação de qualidade começa nos anos iniciais, a partir do momento de alfabetização das crianças, processo esse que deve acontecer de forma eficiente e com a maior qualidade possível. No entanto, conforme coloca Martins, Spechela, (2012) esse processo encontra-se deficitário de má qualidade em muitas escolas de nosso país, o que representa insucesso e uma defasagem muito grande na aprendizagem das crianças, prejudicando a aprendizagem dos alunos que saem das séries iniciais do ensino fundamental (MARTINS & SPECHELA, 2012).

Stemmer (2007, p. 136) salienta que: “Como comumente a aprendizagem da leitura e da escrita não tem sido sequer considerada na educação infantil, o que existe é um total desconhecimento do assunto”. Dessa forma é comum vermos professores sem saber como trabalhar com essas crianças, que apresentam um grande interesse em aprender a ler e escrever e segundo coloca Brandão; Rosa (2010) a única alternativa que estes docentes possuem é trabalhar com essas crianças seguindo os mesmos moldes e práticas de ensino com as quais eles aprenderam em suas experiências escolares, não tendo, portanto, subsídios e conhecimentos técnicos para se fundamentarem e embasar suas práticas teórico metodológicas. (BRANDAO, ROSA, 2010, p.18)

Nas últimas duas décadas, o Brasil, tem se preocupado acentuadamente com a alfabetização na idade certa bem como letrar o aluno, ou seja, que ele seja capaz de compreender e utilizar a linguagem em suas mais diversas manifestações de forma consciente e coerente em múltiplas situações na vida real e cotidiana. Entretanto o que se vê é que a educação não tem alcançado seus objetivos, pois segundo o que dispõe a LDB 9394/96 em seu artigo 2º, Título II, dos Princípios e fins da Educação Nacional. A educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação básica tem recebido diversas críticas devido a dados de avaliações

educacionais que ressaltam crise no ensino e na aprendizagem em seu nível mais básico que é ensinar a ler, escrever e contar, pois são estas habilidades básicas que possibilitam aos sujeitos ler o mundo, participar da sociedade como cidadãos e garantir sua inserção no mercado de trabalho.

Objetivando superar este momento é que olhares se voltam para a Educação Infantil e para a possibilidade de trabalhar com dois processos envolventes e fundamentais no processo de desenvolvimento, de aquisição e de apropriação das habilidades de leitura e escrita, os quais são o letramento e a alfabetização.

Mas, o que são estes termos, como conceituá-los? Tem como diferenciá-los, são independentes ou interdependentes? Todos estes questionamentos fazem parte do cotidiano dos educadores no momento de planejamento de suas atividades e reflete nas ações dentro da sala de aula, portanto, importantíssimo é saber responder a estas questões.

Soares (2014) explica que a diferença entre eles é pontual: alfabetização compreende a capacidade do sujeito em codificar e decodificar o código escrito, ou seja, ler e escrever. Porém, o letramento faz com que este sujeito compreenda a função da escrita e dela faça uso em suas ações em meio à sociedade, na visão da autora:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2014, p. 39-40).

Dessa forma, segundo Uczak e Faller (2020) existem diferenças relevantes entre esses processos e que, no avanço dos estudos sobre alfabetização foi-se constatando que esse termo passou a ser insuficiente para compreender as diferentes facetas nele envolvida

Embora, recebam significações distintas, elas se complementam, portanto, ações indissociáveis e interdependentes, conforme defende a autora Magda Soares ao postular que à:

Alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência dá e por meio da aprendizagem

do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p. 97)

Assim, torna-se pertinente, promover ações que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”.

Pois se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada (...) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias (...). Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita (Jornal do Brasil - 26/11/2000).

Ademais, percebemos os espaços escolares da educação infantil, como possíveis caminhos para a interlocução das práticas educativas outrora mencionadas e tão necessárias ao desenvolvimento desse sujeito que avidamente almejamos formar.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 1998, p.17)

De acordo com o pensamento acima, a alfabetização corresponde a um longo caminho a ser trilhado, que não se inicia durante a jornada escolar, quando buscamos que nossas crianças aprender a ler e escrever, esse processo inicia-se à partir do momento em que a criança começa a desenvolver as habilidades de fala e escuta e posteriormente a leitura e escrita, sendo gradativo.

Nas palavras de Ferreiro (1993, p.39), isto significa que:

[...] não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré-escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver a professora ler e escrever; para explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos; para explorar o espaço gráfico e distinguir entre desenho e escrita; para perguntar e ser respondido; para tentar copiar ou construir uma escrita; para manifestar sua curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos nos põem mais diversos objetos.” (BRANDÃO, ROSA, 2010, p.20).

Knaut *et al* (2010, p. 01) colaboram com a análise quando destacam que é na educação infantil que as crianças passam a ter oportunidade de ter contato e passar a reconhecer as letras e, a desenvolver o aprendizado de desenhá-las aprendendo seus

nomes, o que contribui muito no processo de ensino aprendizagem, pois essa aprendizagem, é capaz de despertar o interesse das crianças e a vontade de aprender.

Ressalta-se que na Educação Infantil, é importante garantir que as crianças vivenciem situações diversificadas de contato com a escrita, nesse sentido o lúdico apresenta-se como uma estratégia muito importante para contribuir nesse processo de ensino aprendizagem, pois, na educação infantil a aprendizagem deve fluir de forma calma e através da brincadeira, sem força tanto a criança, pois conforme coloca Brandão; Rosa (2010) o aprendizado da escrita na educação infantil deve ser prazeroso, sem tornar-se um fardo ou uma imposição para a criança, de forma que as mesmas possa aprender com as situações cotidianas vivenciadas. (BRANDÃO, ROSA, 2010, p.23).

Ainda segunda a autora, aproveitar cada ação, mesmo que não tenha sido intencional é de suma importância para o educador que objetiva introduzir a criança no mundo da leitura e da escrita. O objeto do professor na Educação Infantil não é alfabetizar muito menos consolidar processos cognitivos que se desenvolvem ao longo de uma vida escolar e social, mas proporcionar aos pequenos um ambiente rico e estimulador.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa de abordagem qualitativa apresenta um estudo do tipo bibliográfico, que para sua realização foi preciso recorrer à plataforma Oasibr, utilizando os descritores “educação infantil”, “letramento” e “alfabetização”.

A busca retornou 26 artigos dos quais foram selecionados 08 trabalhos para embasar e direcionar este estudo e um livro por abordar sucintamente o tema apresentado. O recorte temporal dos artigos selecionados corresponde ao período de 2017 a 2020, em que para maior visualização dele organizamos no quadro abaixo.

#### **Quadro 01. Relação de Artigos selecionados para o estudo:**

| ANO | AUTOR            | TÍTULO                              | OBJETIVO | TIPO DE ESTUDO |
|-----|------------------|-------------------------------------|----------|----------------|
|     | SOARES,<br>Magda | Letramento: um tema de três gêneros |          | Livro          |

|      |  |   |   |  |
|------|--|---|---|--|
| 2017 | BERNARDO,<br>Linda Inês de<br>Oliveira.  | Um estudo sobre as estratégias de alfabetização e letramento utilizadas na educação infantil de uma escola particular do Distrito Federal | Investigar as estratégias utilizadas pelos educadores no processo de alfabetização e letramento.  | Revisão bibliográfica e pesquisa de campo          |
| 2018 | LAUREANO,<br>Flávia Ive<br>Mitzuiama.  | Alfabetização e letramento para alunos de 06 a 09 anos por meio do lúdico   | Propor estratégias lúdicas para alfabetizar e letrar alunos de 6 a 9 anos, no ensino fundamental.   | Pesquisa bibliográfica                             |
| 2018 | NATIVIDADE,<br>Maria Alice da,<br>ARGENTINA,<br>Marlene.<br>PIRES, Moema<br>Maria Vaz.<br>MUNICH,<br>Alexsandra de<br>Souza. | Alfabetização e letramento: brincar e aprender nos anos iniciais  | Discutir o processo de alfabetização e letramento das crianças que frequentam o 1º ano do ensino fundamental (anos iniciais)  | Projeto de intervenção pedagógica                  |
| 2018 | DUARTE,<br>Lucimara<br>Ribeiro.<br>CONTE Elaine.<br>RIOS, Míriam<br>Benites.   | As relações teóricas-práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil  | Reconhecer as ações pedagógicas experimentadas no contexto diário com o processo de letramento e alfabetização, por meio de uma pesquisa participante e exploratória. | Abordagem metodológica exploratória e participante |
| 2019 | MAGALHAES,<br>Kitianara<br>Martins.  | A relevância do lúdico no processo de alfabetização/letramento na Pré Escola  | Analisar e compreender a importância da atividade lúdica como meio facilitador da alfabetização e do letramento   | Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo         |
| 2020 | SILVA, Milene<br>Ireneide da.  | O letramento e a alfabetização no Ensino Fundamental: Anos  | Analisar o desempenho dos alunos no Ensino  | Estudo de caso                                     |

|      |   |  |  |                          |
|------|---|--|--|--------------------------|
|      | FRANÇA,<br>Aurenia Pereira<br>de. SOUSA,<br>Maria do<br>Socorro<br>Cordeiro de. | iniciais nas escolas públicas<br>Joaquim Tavares de Sá e José<br>Martinho de Sá em Verdejantes -<br>PE | Fundamental – Anos<br>Iniciais, na perspectiva<br>do letramento.   |                          |
| 2020 | OLIVEIRA,<br>Janine Abreu.<br>RIOS, Miriam<br>Benites.<br>CONTE Elaine          | Alfabetização e Letramento: a<br>partilha da sensível na educação<br>infantil                          | Discutir as contribuições<br>e consequências da<br>alfabetização e do<br>letramento para o<br>desenvolvimento da<br>linguagem escrita dos<br>educandos de nível pré-<br>escolar, | Revisão de<br>literatura |
| 2020 | UCZAK, Lucia<br>Hugo. FALLER,<br>Karine Oliveira                                | Espaço e Letramento nos três<br>primeiros anos do Ensino<br>Fundamental: A realidade observada.        | Apresentar com está sendo<br>utilizando o espaço de sala<br>de aula como estratégia<br>para o letramento.  | Pesquisa<br>qualitativa  |

Fonte: Elaborado pela autora(2022)

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os debates em torno da alfabetização e do letramento na Educação Infantil estão longe de serem unificados e consolidados, fato que origina um dos grandes desafios no campo da educação.

Convém destacar que está assegurado e garantido na LDB (2010) que os três primeiros anos do Ensino Fundamental devem ser organizados em forma de ciclo ou de um bloco pedagógico, e que seja ininterrupto, pois esta etapa é destinada aos processos que envolvem a aquisição da linguagem escrita. E, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) as crianças precisam estarem alfabetizadas até o segundo ano do ensino fundamental, efetivando dessa forma o direito que elas possuem de serem alfabetizadas a partir dos seis anos de idade.

De acordo com os oito trabalhos analisados percebemos que os autores apontam a importância dos processos de letramento e alfabetização e, que embora sejam

processos distintos e diferentes, eles se complementam e se interligam, precisando dessa forma se dar em concomitância.

Natividade *et al* (2018) aponta que alfabetizar com letramento condiciona uma ação educativa junto com os alunos. São práticas sociais de leituras, escritas e conhecimento. O que na visão de Oliveira *et al*, (2020) compreende-se que os desafios no processo de alfabetizar não estão ligados apenas ao ato de ensinar a leitura e a escrita, mas em possibilitar condições para que as crianças e adultos possam usufruir dos processos sociais e culturais da escrita e da leitura, respeitando o desenvolvimento cognitivo e linguístico. E, de acordo com Laureano (2018) a escola precisa priorizar o desenvolvimento do educando em direção a uma competência para a leitura do seu mundo, pois, é nele que o dia a dia acontece, de modo que, somente preparado para se comunicar, para compreender a mensagem deste mundo, o educando poderá ser autônomo, livre para produzir sua cultura, para seu bem e da sociedade.

Nesse sentido Magalhães (2019) infere que o letramento nada mais é do que o esforço de “[...] compreender a leitura e a escrita como práticas sociais complexas, desvendando sua diversidade, suas dimensões políticas e implicações ideológicas”, é alfabetizar letrando, ou seja, é desenvolver métodos relevantes na aprendizagem relacionados à língua que promovam, em última instância, condições do alfabetizado (a) se associar com a escrita a partir da aplicação do real. Esse real se expressa nas diversas situações comunicativas, e isso desde a educação infantil. Para, Oliveira *et al*, (2020) o ato de alfabetizar resumia-se a métodos de decomposição de palavras, associados à memorização mecânica de letras e sílabas, muitas vezes, apresentados em contextos abstratos, formais e superficiais, sem contato com a realidade do educando.

Soares (2014) explica que a diferença entre eles é pontual: alfabetização compreende a capacidade do sujeito em codificar e decodificar o código escrito, ou seja, ler e escrever. Porém, o letramento faz com que este sujeito compreenda a função da escrita e dela faça uso em suas ações em meio à sociedade. Silva *et al* (2020) diz que o letramento está presente no dia a dia em várias situações: quando faz-se a lista de uma feira, lê-se a bula de um remédio, escrevem-se mensagens no WhatsApp, escreve-se bilhetes para as mães ou para qualquer outra pessoa, assim na visão da autora o letramento é o uso das práticas sociais da leitura e escrita. Já o indivíduo letrado é aquele dotado de conhecimento de mundo tendo uma visão mais ampla da comunicação

e do saber, mesmo sem ter uma definição nítida de como escrever o que se tem na mente e o que ele vê e pratica no dia a dia. (SILVA *et al*, p. 882, 2020).

Na visão de Bernardo (2017) a alfabetização e o letramento na Educação Infantil são processos importantes e fundamentais para uma aprendizagem mais completa, em que a criança tenha oportunidade de obter um desenvolvimento mais integral possível. Magda Soares, (2014) ainda nos diz que a “alfabetização e o letramento devem caminhar juntos, desde o início da aprendizagem, já na Educação Infantil, pois são processos que se complementam. Assim, não há como desvincular as concepções de alfabetização das práticas sociais de leitura de mundo, que são reconciliadas ao letramento”. (SOARES, p.56, 2014).

Em relação aos processos de alfabetização e letramento, ambos possuem distinções, entretanto, são processos indissociáveis, que necessitam ser interligados com os tempos, os espaços e as condições socioculturais. Ambas as práticas andam alinhadas e por consequência se completam, de forma que na visão de Silva *et al* (2020) o letramento surgiu para ampliar a aprendizagem do aluno na leitura e escrita e desenvolver suas habilidades motoras.

Podemos entender diante dessas diferenças pontuadas que, em determinadas situações é possível encontramos crianças letradas e que ainda não sabem ler, crianças que possuem condições de compreender as funções da escrita antes mesmo de estar alfabetizada. Pois, segundo Magda Soares em seu estudo com o título de Letramento: um tema em três gêneros:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2012, p. 39-40).

Percebe-se também na fala de Silva *et al*, (2020) a pessoa precisa saber fazer uso da leitura e da escrita como prática social. Portanto, letrar é mais que alfabetizar, mas não se pode separar os dois processos, haja vista que o aluno primeiro tem contato com o ensino das técnicas da leitura e da escrita – a alfabetização -, e desenvolvendo as habilidades que envolvem o uso da leitura e da escrita, ele adquire o letramento.

Duarte, Conte e Rios (2018) concluem em seus estudos que em se tratando de letramento e alfabetização, concordam com a ideia de que as crianças desde muito cedo

podem ser envolvidas em situações de aprendizagens de leitura alfabética, introduzidos paralelamente com práticas sociais em que se encontra a escrita. Cabe ao professor, planejar esses meios de aprendizagem com intencionalidades e (re) conhecimentos das diferentes funções sociais da leitura e da escrita.

É importante salientar também que a criança dentro desse processo de alfabetização e letramento também apresenta um papel importante, pois conforme coloca Duarte, Conte e Rios (2018) precisamos reconhecer a criança como sujeito social, que exige reciprocidade e intercomunicação, no sentido de ser capaz de comunicar e partilhar conhecimentos advindos da cultura, com sua singularidade e autenticidade de apropriação do mundo da vida. Então, se concordarmos que as crianças constroem seus conhecimentos prévios através das experiências sutis com o mundo, logo, elas estabelecem sentidos sobre o sistema da língua escrita muito antes da transição escolarizar.

O docente dentro deste contexto é visto tendo um papel essencial e fundamental, responsável por desenvolver e utilizar metodologias e técnicas que consigam estimular e promover a realização desses processos, permitindo que as crianças se desenvolvam e participem atividades, sendo necessário também observar os espaços e instrumentos utilizados. Nesse sentido Bernardo (2017) aponta que a Educação Infantil deve favorecer momentos e espaços em que a leitura e a escrita sejam privilegiadas para a promoção da alfabetização e do letramento, de forma que a alfabetização e letramento precisam ser trabalhados de forma simultânea para que a criança perceba os signos linguísticos no próprio convívio social. (BERNARDO, p.19-20, 2017)

Uczak e Faller (2020) em seus estudos colocam que o processo de alfabetização se consolida até o terceiro ano do Ensino Fundamental, porém, o processo de letramento está em constante ampliação, à medida que o sujeito conhece novos gêneros textuais e os utiliza comunicando-se por meio da escrita. Para isso, faz-se necessário que o educador disponibilize em suas práticas pedagógicas a oportunidade de seus alunos terem acesso a diferentes formas de linguagem escrita e se responsabilize por promover momentos de leitura e escrita autoral, de forma prazerosa.

Segundo, Magalhães (2019) as crianças estão imersas, desde a mais tenra idade, no mundo da cultura escrita e tentam compreender essa linguagem e usá-la como forma de comunicação. A busca por essa compreensão se dá, não raras vezes, antes mesmo de

começaram a frequentar a escola formal. Assim, o aprendizado da escrita e da leitura desde a educação infantil requer de professoras e professores o entendimento de que seus papéis consistem em proporcionar as situações que ajudem ou facilitem essa disposição para a aprendizagem despertada nas crianças. O que segundo os autores exige a necessidade de um cuidado do professor em suas práticas pedagógicas no ciclo, pois, muito mais do que propiciar momentos de contato com diversas formas de linguagem escrita, é indispensável que seja estimulada nos educandos a confiança na escrita autoral, na expressão por meio desta perante a sociedade. (UCZAK, FALLER, 2020).

Sobre essa necessidade e importância das práticas pedagógicas no processo de alfabetização e letramento Duarte, Conte e Rios (2018) apontam que o professor é o responsável por essa organização, tendo o papel de estimular a aprendizagem integral da criança, oportunizando uma aprendizagem sensível, cognitiva, emocional e expressiva, para que a criança possa se sentir parte fundamental na construção de seu próprio conhecimento. Assim, as práticas em sala de aula devem ser orientadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento, observando assim as palavras de Soares (2014) que diz que se proporcione a construção de habilidades para o exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita.

Os autores ainda colocam que utilizar práticas cotidianas em espaços organizados que privilegiam o aprendizado por meio da interação entre os sujeitos e com diferentes recursos, tende a garantir o desenvolvimento da criança em sua globalidade, pois nessas interações de compartilhar e construir conhecimentos, criar e comparar hipóteses, os educandos vão pouco a pouco construindo seus saberes de maneira autônoma e interdependente. (Duarte, Conte, Rios, 2018). E, de acordo com Bernardo (2017) a aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil gera nas crianças maior autonomia e encanto pela leitura e escrita. Essas aprendizagens também trazem às crianças o sentimento de pertencimento na sociedade em que vivem, uma vez que, como maioria das pessoas, aos poucos já podem compreender os escritos distribuídos em seu convívio social.

Em conformidade com Buttore (2017) é essencial alfabetizar letrando, pois algumas vezes os alunos sabem ler e escrever, mas não são capazes de produzir, interpretar e compreender textos. Segundo Soares (2006 p. 20): "o letramento é muito

mais amplo do que a alfabetização [...] condição de interação com diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita, com diferentes funções envolvendo tais práticas". Neste sentido pode-se afirmar que é preciso inserir diversos tipos de textos no cotidiano das práticas educativas. Outro ponto interessante é que os textos devem fazer parte do contexto em que a criança esteja inserida, assim ela poderá entender o uso da escrita na sociedade em que está inserida.

Identificamos em Magalhaes, (2019) que no processo de alfabetização e letramento, é indispensável que professoras e professores considerem que o aluno deve ter as condições necessárias para apropriar-se da escrita em seu texto em diferentes contextos, o que leva ao entendimento do que ele lê e, por isso, forma novos modelos e novas narrativas, o que é fruto da articulação da percepção do que leu a partir da realidade em que está inserido.

Dessa forma, Uczak, Faller (2020) inferem que o papel do educador no ciclo de alfabetização é possibilitar que seus alunos explorem, analisem e compreendam as mais diversas formas e funções de diferentes tipos de textos, fazendo com que estes tornem-se aptos e confiantes quanto à utilização da escrita no dia a dia. E, na visão de Bernardo (2017) os educadores ao utilizar estratégias para a alfabetização e o letramento na Educação Infantil, devem estar sempre atentos à fase em que as crianças se encontram, não deixando de lado a ludicidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar os estudos por nós selecionados e dialogando com o recorte teórico de nosso estudo sobre o processo de alfabetização e letramento, constatamos que alfabetização e letramento são processos distintos, mas, que devem andar lado a lado, sendo importante que a criança saiba ler e escrever, mas, também tenha consciência e saiba interpretar e se posicionar diante do mundo.

Percebemos também que para que esses processos distintos ocorram de forma satisfatória e eficiente é necessário que os docentes utilizem estratégias que estejam em conformidade com a contextualização da aprendizagem, levando em consideração uma aprendizagem lúdica, contextualizada e significativa para a vida das crianças, por meio de momentos de interação com a leitura e a escrita, sem deixar de lado a brincadeira que

é tão importante e natural nessa fase.

Nesse sentido de acordo com o estudo realizado podemos concluir que é durante a alfabetização que ocorre o processo de aprendizagem em que são desenvolvidas as habilidades de ler e escrever, sendo de uso individual, e, que permite ao aluno codificar e decodificar a escrita e os números, ao passo que no letramento são ações e processos que estão relacionados ao uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. E, em relação aos questionamentos que delinearão este estudo pode-se inferir que sim, o lúdico pode ser uma estratégia e metodologia a ser desenvolvida e trabalhada na Educação Infantil como facilitadora do processo de alfabetização e letramento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Coedi. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Coedi. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Jan /Fev /Mar /Abr, nº 25, 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>> Acesso em: 15 nov.2021.

BERNARDO, Linda Inês de Oliveira. **Um estudo sobre as estratégias de alfabetização e letramento utilizadas na educação infantil de uma escola particular do Distrito Federal**. 2017. 30 f. Artigo (Graduação em Pedagogia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi. ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e Escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. Autentica, 1ª ed, 192, . 2010

BRILHANTE, Luiza. **Alfabetização e Letramento: Por uma proposta didática para alfabetizar letrando**. Disponível em: [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.Encontro.2010/GT.4/GT\\_04\\_01\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.Encontro.2010/GT.4/GT_04_01_2010.pdf) Acesso em: 28 nov 2021

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas. 2004

BUTTURE, Elaine Teotônio da Silva. **Alfabetizar letrando: concepções e reflexões teóricas**. Disponível em [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26073\\_13695.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26073_13695.pdf) - acesso em 01 de março de 2022

CALDAS, Maria Aparecida Esteves. **Estudos de revisão de literatura: fundamentação e estratégia metodológica**. São Paulo: Hucitec, 1986.

DUARTE, Lucimara Ribeiro. CONTE, Elaine. RIOS, Míriam Benites. **As relações teórico-práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil**. Teoria e Prática da Educação, v. 21, n. 1, p. 113-127, 23 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos Avançados, vol. 15, nº42, São Paulo. Mai/Ago, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013)>. Acesso em: 27 nov 2021.

KNAUT, Michelle Souza Júlio. RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro. SIILVA, Janice Mendes da. **Quebra Cabeça do Nome: Práticas Pedagógicas e Ludicidade** – disponível em <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-praxis/pdf/n2/quebra-cabeca-nome.pdf> - acesso em 05 de janeiro de 2022

LAUREANO, Flávia Ive Mitzuiama. **Alfabetização e letramento para alunos de 06 a 09 anos por meio do lúdico**. Revista Científica Educ@ção, v. 2, n. 4, p. 460-478, 15 maio 2020.

MARTINS, Edson; SPECHELA, Luana Cristine. **A importância do letramento na alfabetização**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET – ISSN 2175-1773 Julho de 2012.

MAGALHÃES, Kitianara Martins. A relevância do lúdico no processo de alfabetização/letramento na Pré Escola. Disponível em <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1007>– acesso em 05 de março de 2022

NATIVIDADE, Maria Alice da. ARGENTINA, Marlene. PIRES, Moema Maria Vaz. MUNICH, Alexsandra de Souza. **Alfabetização e letramento: brincar e aprender nos anos iniciais**. Disponível em <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/267> - acesso em 05 de janeiro de 2022

OLIVEIRA, Janine Abreu de. RIOS, Míriam Benites. CONTE, Elaine. **Alfabetização e letramento: a partilha da sensível na Educação Infantil** - REVASF, Petrolina-Pernambuco - Brasil, vol. 10, n.22, p. 424-452, setembro/outubro/novembro/dezembro, 2020

SANTOS, Alessandra Almeida. AZEVEDO, Ivana Alves Monnerat de. **O processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções e propostas - ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE. O Cenário econômico nacional e os desafios profissionais – 29/08/16 a 03/09/2016.**

SOARES, M. Entrevista concedida ao Jornal do Brasil em 26/11/2000. Disponível em: <<http://letrasages.webnode.com.br/news/letrar-e-mais-que-alfabetizar/>>. Acesso em: 27 nov.2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminho.** Artigo Revista Pátio – Revista Pedagógica, Artmed Editora. 29 de fevereiro de 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema de três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 21, n.1, p. 113-127, Janeiro/Abril 2018 – e-ISSN: 2237-8707

SILVA, E. LUCIA; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Quatro ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Milene Iraneide da. FRANÇA, Aurenia Pereira de. SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. **O Letramento e a Alfabetização no Ensino Fundamental: Anos Iniciais nas Escolas Públicas Joaquim Tavares de Sá e José Martinho de Sá em Verdejante – PE**

- Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2766/4342> - acesso em 05 de janeiro de 2022

UCZAK, Lucia Hugo. FALLER, Karine Oliveira. **Espaço e Letramento nos três primeiros anos do Ensino Fundamental: a realidade observada.** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 41, p. 637-658, Edição Especial 2020.